



## HORTO DIDÁTICO DE ESPÉCIES DE USO POPULAR

Valdir Zucareli<sup>1</sup>

Nathaly Gabriely Mançano De Macedo<sup>2</sup>

Giovanna Oliveira Silva<sup>3</sup>

Hugo Kenzo Miyata Koiama<sup>3</sup>

Sara Rosa Richter<sup>3</sup>

Mauro Gomes da Silva Júnior<sup>4</sup>

(<sup>1</sup>Prof. Depto de Agronomia-DCA/UEM, contato: [vzucareli@uem.br](mailto:vzucareli@uem.br))

(<sup>2</sup>Aluna do curso de Agronomia, bolsista PIBIS-UEM/CAU)

(<sup>3</sup>Alunos do curso de Agronomia, UEM/CAU)

(<sup>4</sup>Mestrando do Programa de pós-graduação em Agronomia, UEM/CAU)

### Resumo:

O presente projeto tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos do curso de Agronomia conhecimentos técnicos no cultivo, manejo, propagação e aplicabilidade das plantas medicinais, plantas alimentícias não convencionais (PANCs), aromáticas e ornamentais, bem como possibilitar atividades de extensão preparando-os para a prática profissional. O horto de plantas medicinais fica localizado na Fazenda Experimental da UEM, Campus Regional de Umuarama e consta de 54 canteiros com mais de 60 espécies de plantas medicinais, condimentares ou alimentícias não convencionais. A disseminação desses conhecimentos é realizada através de visitas de conteúdo teórico-prático destinadas para as pessoas das mais diversas formações e faixas etárias. Nas visitas, além do conhecimento técnico das espécies cultivadas trabalha-se a conscientização ambiental e questões culturais relacionadas ao tema. O projeto acontece há mais de 15 anos e no último ano (2023/24) recebeu mais de 300 pessoas, principalmente crianças da região Noroeste do Paraná, provenientes de colégios públicos (Colégio Estadual Monteiro Lobato, Colégio Estadual Zilda Arns, Colégio Estadual Papa Joao XXIII de alto Piquiri, Colégio Agrícola de Umuarama, APAE e SESI/SENAI). Assim, os acadêmicos do curso de Agronomia podem desenvolver técnicas de comunicação e ensino, colaborar no desenvolvimento dos cidadãos, bem como sensibilizar quanto a importância da preservação ambiental e cultural.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais; Plantas ornamentais; Educação ambiental.



## 1. Introdução

Segundo a Sociedade Brasileira de Ciências Aplicadas à Saúde – SBC Saúde (2018) as plantas medicinais são empregadas em suas totalidades ou de suas partes (galhos, folhas e frutos) em práticas desenvolvidas baseadas em tradições populares, no processo de tratamento e prevenção de enfermidades. Seguindo esta mesma lógica, são classificadas como medicinais todas as plantas que possuem em sua formação uma ou mais substâncias benéficas a saúde humana (MORGAN, 1994).

Ainda que o uso de plantas medicinais no Brasil seja vastamente disseminado, percebe-se a existência de um estado de carência da população quanto a informações, que engloba até mesmo pessoas com elevados níveis de escolaridade reforçando a necessidade de oferecer à população, orientações e conteúdos informativos sobre as plantas utilizadas de forma popular. A busca por informações quanto ao manejo, cultivo e modo de utilização das espécies é significativa. A manutenção da identidade cultural, depende exclusivamente do aprimoramento e fortalecimento do saber da sociedade em pauta ao uso das plantas medicinais (GUARIM NETO, 2006).

Dessa maneira nasce o intitulado horto didático, contextualizado por Lopes (2010) como um espaço de alusão conforme a biodiversidade local, com função de auxiliar na orientação, identificação e classificação quanto ao manuseio de plantas bioativas catalogadas. Montanari Jr (2001) discorre também que, o horto didático serve para visitas e possui uma formação particular, com inúmeras espécies vegetais oriundas de doações e atividades de coleta na região. Como evidenciado em inúmeros estudos, à inserção ativa destes conhecimentos à subsequentes influenciadores e difusores, ou seja, os jovens e crianças de uma população, é uma maneira de acréscimo e valorização concreta do saber. Sendo a escola o lugar mais apropriado para esse repasse e introdução (GRECCO, S.S.; CAMPOS, M.L.O.S.; SILVA, C.B, 2018).

Assim, o horto tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento acadêmico dos alunos da graduação e extensão, com conhecimentos e aplicabilidade de habilidades sobre plantas medicinais, alimentícias não convencionais e ornamentais. Disponibilizar materiais e auxílio às pesquisas, disseminar os conhecimentos à comunidade utilizando da metodologia de extensão por meio de visitas ao local e ofertar aos visitantes acesso e mudas das



espécies locais. Contribuindo com desenvolvimento dos cidadãos, bem como sensibilização quanto a importância da preservação ambiental e cultural

## **2. Metodologia**

O horto de plantas medicinais fica localizado na Fazenda Experimental da UEM, Campus Regional de Umuarama – CAU, e consta de 54 canteiros com mãos de 60 espécies de plantas medicinais, condimentares ou alimentícias não convencionais.

No Horto, são recebidas visitas da comunidade interna da UEM e ainda, da população da região, principalmente, das escolas da rede pública do ensino fundamental e médio. As visitas são previamente agendadas junto ao coordenador do projeto que organiza a data e a forma de recepção, adequando o conteúdo ao público e ao conteúdo solicitado pela escola.

Os visitantes são recepcionados e no início recebem as informações gerais (definição, importância do uso e da preservação) e então, caminham pelo horto, onde podem observar, tocar, cheirar e fazer perguntas sobre as espécies de interesse. Ao final da visita é servido chá para degustação (capim limão, erva cidreira, menta e etc.).

Assim, as visitas são momentos teórico-práticos com experiências sensoriais, previamente preparadas para atender as necessidades de cada grupo, conforme a faixa etária, nível letivo e propósitos de cada grupo, de forma a agregar os conhecimentos e solidificar a conscientização ambiental.

## **3. Resultados e Discussão**

Os projetos de extensão são recursos interdisciplinares, educativos e científicos que possibilitam a interação renovadora entre a comunidade e a universidade, que contribuem com o estudante na sua formação profissional e como membro da sociedade. No período 2023/24, o projeto atendeu mais de 300 crianças da cidade de Umuarama-Pr e região, incluindo escolas como o Centro de Integração Empresa Escola do Paraná (CIEE), Colégio Estadual Monteiro Lobato, Colégio Estadual Zilda Arns, Colégio Estadual Papa Joao XXIII de alto Piquiri, Colégio Agrícola de Umuarama, APAE e SESI/SENAI (Figura 01). Nas visitas foram ofertadas mudas das plantas medicinais (Figura 01), inclusive auxiliando o Colégio Estadual Zilda Estadual Zilda Arns e O Colégio Agrícola Estadual de Umuarama (CAEU) a implantar um horto de plantas medicinais nas dependências dos colégios.

Ainda, no dia da árvore, foi recebido o colégio Estadual Zilda Arns, e ao final da visita foi realizado o plantio de uma árvore (muda de pitanga, *Eugenia uniflora* L.) abordando a importância da preservação das espécies (Figura 01 - F).

Ainda, no período de 2023/24, executou-se a produção de mudas das espécies disponíveis que foram disponibilizadas aos visitantes. Também, efetuou-se a manutenção do horto, para tanto realizou-se a capina e deposição de palhada nos canteiros, retirada das plantas indesejadas, renovação das espécies existentes, introdução de novas plantas, identificação e catalogação das espécies e ações de paisagismo, como a renovação das placas de identificação, pintura dos canteiros e podas de revitalizações em algumas espécies.



**Figura 01:** Visitas acompanhadas pelo orientador Valdir Zucareli ao horto didático, Colégio Estadual Monteiro Lobato (A); Escolas da rede municipal de Umuarama-Pr (B); mudas disponibilizadas ao Colégio Agrícola de Umuarama-Pr (C); mudas disponibilizadas ao Colégio Estadual Zilda Arns (D); Visita do Colégio Estadual Zilda Arns ao horto no dia da árvore (E); plantio de muda de pitanga auxiliada pelo orientador Valdir Zucareli com alunos do Colégio Estadual Zilda Arns em comemoração ao dia da árvore (F).



#### 4. Considerações

O projeto já existe a mais de 15 anos e se faz indispensável, visto que, durante a realização das atividades do horto didático os acadêmicos desenvolvem o diálogo, a comunicação científica e colaboram com o desenvolvimento dos cidadãos disseminando informações úteis sobre as espécies e conscientizando quanto a importância da preservação ambiental e cultural.

#### Referências

- MORGAN, R. **Enciclopédia das ervas e plantas medicinais**. São Paulo: Hemus, 1994.
- ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BREINNER, R. P. C. **Plantas Medicinais De Uso Caseiro - Conhecimento Popular E Interesse Por Cultivo Comunitário**. Revista Espaço para a Saúde, v. 6, p. 1–6, 2005.
- GUARIM NETO, G. **O saber tradicional pantaneiro: as plantas medicinais e a educação ambiental**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v.17, julho a dezembro de 2006.
- Ministério da Saúde: **Política Nacional de Plantas medicinais e Fitoterápicos**, 2006.
- LOPES, JMDC e Link, D. (2011). **Implantação de um horto didático de plantas bioativas no município de Tupanciretã**. Revista Eletrônica Em Gestão, Educação E Tecnologia Ambiental, 2 (2), 225–250, 2011.
- MONTANARI JR, I. **Aspectos do cultivo comercial de plantas medicinais nativas**. Parte 1. Agroecologia hoje, Botucatu, v.2, n.7, p.11, fev./mar. 2001.
- MACEDO, A.F. Oshiiwa, M.; Guarido, C.F. **Ocorrência do uso de plantas medicinais por moradores de um bairro do município de Marília, SP**. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada. Marília, v. 28, n.1, p.123-128, 2007.
- GRECCO, Simone dos Santos; CAMPOS, Marta Leni Oliveira Silva de; SILVA, Cleiton Batista da. **A Horta como Ferramenta Didática no Ensino Fundamental da Comunidade Caiçara da Prainha Branca (Guarujá/SP) para a Valorização e Difusão do Conhecimento Tradicional**. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, [S. l.] v. 19, 186–194, 2018.
- CORTEZ, L. E. R.; JACOMOSSI, E.; CORTEZ, D. A. G. **Levantamento das plantas medicinais utilizadas na medicina popular de Umuarama, PR**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 3, n. 2, p. 97–104, 1999.
- \_\_\_\_\_. Sociedade Brasileira de Ciências Aplicadas à Saúde – SBC Saúde. **Avaliação do chá verde comercializados para a população nas cidades de Goiânia e aparecida de Goiânia-GO**. Revista científica multidisciplinar de saúde Applied Health Science, v.01, n 01, p.05-06, 2018.